



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Guelfos e Gibelinos nas representações de personagens do Sul italiano na Divina Comédia
<b>Autor</b>	DAIANA DOS SANTOS MACEDO
<b>Orientador</b>	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Título: Guelfos e Gibelinos nas representações de personagens do Sul italiano na *Divina Comédia* (1304-1321)

Autora: Daiana dos Santos Macedo                      Orientador: Prof. Dr. Igor Salomão Teixeira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa faz parte do projeto Histórias da Península Itálica: crônicas, hagiografias e sermões (Séculos XIII e XIV), com bolsa BIC-UFRGS (2018/2019). A pesquisa tem sido direcionada para o tema dos angevinos em textos produzidos no norte da península itálica. A documentação usada é a *Divina Comédia* – poema escrito por Dante Alighieri entre 1304-1321, e que é dividido em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. O problema de pesquisa é: Qual a relação entre questões políticas do Norte e do Sul da península itálica no século XIV na *Comédia* de Dante? A metodologia partiu das reflexões contidas no texto “Uma proposta de leitura histórica de fontes textuais em pesquisas qualitativas”, de Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva. A autora indica diferentes etapas para a realização de uma pesquisa em história medieval. Selecionamos personagens envolvidos nos conflitos entre Guelfos e Gibelinos, na obra e identificamos passagens nas quais Frederico II, Manfredo, Carlos Martel de Anjou e Roberto de Anjou. A partir da forma como Dante trabalhou com esses personagens, é possível observar que os diferentes lugares nos quais foram inseridos na obra estão relacionados com o tipo de aproximação ou distanciamento do autor com as filiações políticas daqueles governantes, independente dos laços familiares (Frederico e Manfredo; Carlos e Roberto). A diferenciação mais evidente é a que foi feita entre Frederico II e Manfredo, pai e filho. Frederico é posto no Inferno, no círculo dos hereges, ao passo que Manfredo está no purgatório. Dante considerou o fato que Manfredo tentou unificar o império na península itálica e, por isso, acabou no purgatório e não no inferno como o seu pai. Carlos Martel de Anjou, irmão de Roberto de Anjou, aparece no terceiro ciclo do paraíso. No diálogo presente no texto nota-se a admiração que o poeta tem por esta personagem, que Dante conheceu pessoalmente no ano de 1294 na cidade de Florença. No entanto, no mesmo diálogo, percebe-se que não há a mesma admiração por Roberto de Anjou. São feitas várias críticas ao seu governo à sua pessoa. Pode-se inferir que, para Dante, a forma que Roberto de Anjou governa é diferente da de Carlos Martel. Parte desta hipótese encontra respaldo na documentação posterior: Dante também conheceu pessoalmente Roberto de Anjou, encontro que foi narrado por Giovanni Sercambi como não agradável para Dante. A pesquisa encontra-se diante da perspectiva de continuidade na medida em que um novo plano de trabalho foi aprovado para o período 2019-2020.